

Bryant, a public park

Trabalho em *midtown*,  
Todos os dias, semanas, meses,  
ano,  
Pegando o metrô, ônibus,  
Trem, lotado.  
Atravesso as ruas,  
pego o café, filas

Hora do almoço  
Fila, filas  
O próximo, próximo, próximo,  
Pego a comida, sanduíche,  
Bebo, pago, saio,  
Caminho, cruzo, sinal vermelho,  
verde, anda  
Multidões indo e vindo  
Cruzando, entrecruzando  
Eu sou pequeno, sou areia, formiga, homem,  
Não tem fim.  
Volto, como na mesa, rápido,  
trabalho.

Olho pelas janelas, anoitece  
Os mercados fecham.  
Fecho as gavetas,  
*Logging off*, guardo as coisas,  
Saindo.

Ônibus, metrô, trem,  
*local*, *express*,  
Minha vez, sua vez.  
Em pé, lotado,  
Respirando fundo,  
Pensamentos, sem pensamentos,  
O dia terminando, minha casa.

Então,  
Num outro dia, em *midtown*  
Dia de primavera, um amigo liga:  
Bruno, vamos pegar uma salada e  
comer no parque?

Bryant Park

Entramos no parque,  
É verde, é azul:  
Um jardim.  
Grupos de pessoas,  
Ilhas de humanidade.  
Murmúrios, conversas,  
Quietude  
Suaves raios de sol, beijam a pele.  
Isso é um sonho?

Estamos realmente aqui?

Nós falamos, silenciamos,  
Nós vemos, as vezes só olhamos.  
Respiramos.  
Nossos corpos afundam, moldando-se  
nas magras cadeiras verdes.  
Desmontamos na grama.  
Somos nós de novo.

Eu vejo minha espécie,  
Eu vejo sorrisos, vejo lágrimas, vejo  
palavras,  
Casais apaixonados, olhos brilhantes,  
Vejo braços e mãos, pernas, pés descalços,  
Brincando, abraçando, jogando,  
tocando,  
Bebendo, comendo,  
Mentes,  
Desacelerando.

Eu volto  
para o Bryant Park,  
De manhã cedo,  
tarde da noite,  
De casa para o trabalho,  
Do trabalho para casa,  
Em dias chuvosos, nevoentos,  
ensolarados e nublados.

Cercado,  
por edifícios montanhosos,  
de todos os tipos, atravessando os céus,  
Cutucando as nuvens,  
Derramando a chuva,  
que afugenta as pessoas.

Na solidão,  
Eu ando,  
Em ziguezague,  
Poças por toda parte  
O que estava no céu, agora está embaixo  
De cabeça para baixo.  
Sobre mesas e chão molhados,  
Reflexos de nuvens, topos de prédios,  
galhos de árvores,  
e transeuntes.

Eu tenho que ir,  
Amanhã, outro dia.  
Mas agora eu sei,  
Sempre,  
Tem a hora de mudar,  
E tem a hora de estar,  
Na minha mente, no meu parque.

*Bryant, a public park*